



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Karina Grynszpan Cin Cesário Da Silva

"AMIGOS DA DANÇA": HISTÓRIAS SOBRE DANÇA E EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro

2011

KARINA GRYNSZPAN CIN CESÁRIO DA SILVA

“AMIGOS DA DANÇA”: HISTÓRIAS SOBRE DANÇA E EDUCAÇÃO

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentada à UNIRIO como requisito parcial para a obtenção de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a Orientação da prof^ª.
Dra. Tânia Mara Tavares da Silva

Rio de Janeiro

2011

DEDICATÓRIA

Dedico a minha monografia a todos que me ajudaram nessa jornada e etapa de vida maravilhosa. Parentes e amigos importantes que estiveram comigo nos momentos mais difíceis e maravilhosos nesses cinco anos. E lógico, a minha querida orientadora Tânia Mara Tavares da Silva por sua orientação e paciência.

Além deles, não posso esquecer dos meus queridos alunos e seus responsáveis. Com eles pude proporcionar um crescimento profissional e uma experiência que jamais esquecerei.

Amo dançar, e, por isso, escolhi e dediquei a maior parte do meu tempo aprendendo e ensinando. Afinal, temos muito a evoluir com nossas crianças valores importantes para a vida e que muitas vezes esquecemos: a caridade. Mas esta, não com relação ao dinheiro, e sim, ao prazer de doar a maior das riquezas, o amor ao próximo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO I – 1. O GRUPO LIVRE “AMIGOS DA DANÇA”: UM PASSEIO PELA SUA HISTÓRIA.....	08
1.1 - O ano de 2007.....	09
1.2 - O ano de 2008.....	11
1.3 - O ano de 2009.....	13
1.4 - A participação em festivais mais importantes.....	15
CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO E DANÇA: UM POUCO DA HISTÓRIA.....	21
2.1- A dança e educação: uma sobrevista.....	21
2.2- A oficialização da dança.....	23
2.3 - Ação pedagógica.....	25
CAPÍTULO III - DANÇA: UMA ARTE DA APRENDIZAGEM.....	29
3.1- Dança e aprendizagem.....	30
3. 2 - Dança, corpo e movimento.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXO.....	43

RESUMO

Esta monografia tem por tema a relação entre dança e educação. Escolhi esta temática, pois acredito na importância de educar pela arte. A monografia relata a experiência que tive realizando um trabalho voluntário com a dança e como ele se refletiu na história das crianças com as quais trabalhamos. Ou seja, pude observar que a dança pode proporcionar a melhoria no indivíduo tanto no âmbito escolar como no pessoal que devem ser pensados de forma integrada. Assim, por meio de uma experiência realizada fora do âmbito escolar pude adquirir conhecimentos e práticas de ensinar que, acredito, será enriquecedor para minha vida profissional futura. Acreditamos que a dança pode ser um dos meios com o qual os alunos aprendam a praticar o respeito, a cooperação e a solidariedade. Mas, como defendemos ao final do texto, ela não deve ser inserida como disciplina, mas como um espaço de experimentação. Uma ideia que deveria englobar todo conhecimento que envolva as artes.

Palavras Chaves: dança; educação; experiência.

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem por tema a relação entre dança e educação. Escolhi esta temática, pois acredito na importância de educar pela arte. A monografia relata a experiência que tive realizando um trabalho voluntário com a dança e como ele se refletiu na história das crianças com as quais trabalhamos¹. Ou seja, pude observar que a dança pode proporcionar a melhoria no indivíduo tanto no âmbito escolar como no pessoal que devem ser pensados de forma integrada.

Como educadores, visamos que o aluno adquira autonomia, sensibilidade e espírito de coletividade. Sendo assim, todo o conhecimento que nos é transmitido é fruto do acúmulo de trabalho, elaboração e transmissão de conhecimento humano, sendo gerado e acumulado até hoje e retransmitido às gerações futuras. Assim, por meio de uma experiência realizada fora do âmbito escolar pude adquirir conhecimentos e práticas de ensinar que, acredito, será enriquecedor para minha vida profissional futura.

Há uma tendência de separar a arte e o trabalho intelectual. No entanto, como afirma Ossona *“é necessário que a cultura, a arte, a dança estejam ao alcance de todos.”* (OSSONA, p.168). Ou seja, a arte deve estar ao alcance de todas as classes sociais, pois dessa forma, crianças têm a oportunidade de desenvolverem suas habilidades de maneira divertida.

Assim, a dança nas escolas privadas e públicas deve ser um dos meios com o qual os alunos aprendam a praticar o respeito, a cooperação e a solidariedade. E mencionamos esta idéia, pois como resultado do trabalho voluntário realizado pude observar o desenvolvimento das crianças com as quais trabalhei em diversos aspectos como a coordenação motora, melhora na auto-estima, desenvolvimento da criatividade. Por exemplo, pude constatar que o desenvolvimento motor, o espírito de coletividade e também a quebra de alguns tabus (muitos meninos passaram a apreciar a dança participando ativamente de todos os exercícios apresentados) podem ser mediados pelo ato de dançar.

Portanto, a dança na escola, pode contribuir para o auto conhecimento, o ritmo e a coordenação motora, que são os principais objetivos a serem atingidos

¹ O trabalho foi realizado em parceria com uma amiga que estudava comigo na mesma escola de dança.

através do método de demonstração e tendo como forma de avaliação a participação do aluno em eventos integrados ao calendário escolar.

Em meu trabalho com as crianças, pude observar que me tornei uma mediadora que estimei a autonomia e a criatividade durante os ensaios para que pudessem ensinar, uns aos outros, o que sabiam. Aí o espírito de cooperação e de solidariedade era construído e esta “aprendizagem” ia além das aulas de dança. Esta percepção se solidificou quando os pais afirmavam nas reuniões após as aulas de dança que seus filhos estavam mais obedientes e responsáveis com suas tarefas escolares. Isso comprova como a autonomia, a criatividade e a cooperação, que são fatores ligados à dança contribuem bastante para ao desenvolvimento pessoal do indivíduo.

Esta monografia irá relatar esta experiência e, portanto, a introdução só poderia ser escrita na primeira pessoa.

No capítulo um, iremos contar a história de como foi iniciado meu contato com o grupo de crianças e o que foi desenvolvido junto com elas. No capítulo dois, vamos nos concentrar na história da dança e já esboçar um pouco da relação entre dança e educação, que será aprofundada no capítulo três a partir da visão de alguns autores. E, por fim, faremos as considerações finais retomando o tema da dança e educação e a experiência com o grupo Amigos da Dança que, infelizmente, já não existe mais.

CAPÍTULO I - O GRUPO LIVRE “AMIGOS DA DANÇA”: UM PASSEIO PELA SUA HISTÓRIA

Neste capítulo pretendemos relatar o ponto de partida que originou esta monografia. Iremos contar um pouco da história de um pequeno grupo de dança que findou por ganhar alguns prêmios em Festivais de Dança na cidade do Rio de Janeiro. Ao longo da narração também iremos fazer algumas reflexões que, a nosso ver, indicam a importância da prática da dança como um espaço no qual se constroem valores que irão se refletir no âmbito escolar.

O resultado alcançado pelo grupo no tempo que existiu mostra a dedicação das crianças, pois obtivemos prêmios em dois dos principais festivais de dança do Rio de Janeiro no qual participaram.



Fonte: Prêmios do festival FASTDANCE, em Nova Iguaçu.

De acordo com Wright Mills (2009) o trabalhador intelectual deve usar sua experiência de vida para continuamente analisar e interpretar o seu cotidiano. A dança sempre esteve presente na minha vida e hoje faço de um momento vivido no

âmbito da dança, uma reflexão que tenta relacionar duas formas de aprendizagem que, embora diferentes, tem pontos de inflexão.

Escolhemos montar a história da constituição do grupo de dança de forma cronológica até por ser mais fácil ordenar os acontecimentos. Foram três anos de convivência do grupo e tivemos vitórias e frustrações. Articular com a educação escrevendo e re-escrevendo a história sobre outra perspectiva é o esforço solicitado por Mills que agora pretendemos empreender.

1.1 - O ano de 2007

Em janeiro de 2007, durante minha participação em uma profissionalização de sapateado, foi divulgado durante a aula de que ocorreria um festival para fechar o evento em que poderiam participar alunos a partir dos oito anos que estiverem realizando aulas nesse período. Entretanto, nem todos eram da academia em que danço. Então resolvi chamar duas amigas e montamos uma coreografia em dois dias. Foi um sucesso e depois o organizador, também sapateador, veio nos parabenizar pessoalmente.

O evento TAP IN RIO foi divulgado no site da minha academia de dança e pela internet, todo ano ocorre ao final do mês de janeiro. Crianças a partir de 8 anos podem participar. Professores e alunos de todo o Brasil podem se alojar no próprio local do festival.

Haveria premiação para quem gostaria de participar do desafio de melhor solo, duo ou grupo. Eu e minhas duas colegas decidimos organizar uma coreografia que se chamou "One Day", pelo fato de sua criação ser feita em um dia.

Uma dessas colegas era sócia de um cube em Botafogo. Resolvemos realizar os ensaios para participar de um festival. Os ensaios tinham duração de duas horas mais ou menos e algumas crianças e adultos ficavam assistindo. Ao final de um deles, uma menina de cinco anos, sobrinha dessa minha amiga, perguntou se poderíamos criar algo para ela de balé e sapateado. Eu e essa minha amiga fazíamos balé profissionalizante e criamos duas coreografias para ela, uma de sapateado (criada por mim) e outra de balé criada em conjunto com essa amiga. Realizamos, posteriormente, uma apresentação no evento de um encerramento em

um colégio público no Leblon, convidados pela minha avó, organizadora de um evento de artes na escola. Nesse evento realizei uma coreografia com uma das meninas. Embora nossos figurinos fossem simples (de malha) deram destaque no palco. Isso ocorreu em junho do mesmo ano.

Nesse mesmo mês, duas semanas após essa apresentação, quando eu realizava a disciplina de educação infantil na UNIRIO tive a oportunidade de levar essa menina para dançar na universidade e para finalizar ela deu um depoimento sobre o que sente ao dançar e sua mãe (que a acompanhava), também deu depoimentos sobre o desenvolvimento de sua filha ao longo da experiência diante da dança.

A criança disse que ama dançar, que gosta de inventar coreografias e principalmente se arrumar para as apresentações. Sua mãe confirmou tudo e disse que ela é bastante desenvolvida para a idade dela e que gosta de aprender um pouco de tudo e que isso ela acha muito importante para que ela possa conhecer, mas que ela cobra da menina os ensaios, e a criança tem disciplina em todos eles.

Essa criança foi a minha primeira aluna e foi ela quem pediu que criasse uma coreografia comigo. Comentou tanto com os colegas de classe que a escola decidiu convidar o grupo para uma palestra sobre a importância da dança no desenvolvimento da criança e com apresentações.

Chegamos à escola pela manhã e fomos muito bem recebidos. Diante disso, decidimos dançar a coreografia do festival de sapateado, o balé, convidando os alunos da escola a tentarem dançar conosco, conforme foi realizado no outro colégio no Leblon, e a dança da boneca.

Minha avó, professora de música do município em uma escola no Leblon, estava organizando uma apresentação de artes que envolveria dança e música. Então decidiu nos convidar para uma apresentação para fecharmos o evento. A diretora da escola achou brilhante a ideia.

No dia, ao chegarmos, sala de aula estava lotada, o que demonstrou que a "quebra" de rotina proporcionou um bom trabalho. Foi solicitado que a coreografia da boneca fosse repetida. Repetimos e eles perguntaram bastante sobre o sapateado e que achavam muito importante a dança para a timidez, para o corpo, mente, disciplina.

Pude constatar que os responsáveis e funcionários dessa escola são bastante interessados nos eventos ligados às artes. Os alunos se empenhavam muito,

percebi pelo fato de eu ao chegar à escola os alunos estarem ensaiando para o evento e como a dança e a música são valorizadas no colégio e pelos alunos, mostrando desta maneira a responsabilidade e o espírito de equipe que a dança traz à vida deles.

Ao final do ano de 2007 percebemos que o grupo estava começando a ser divulgado e valorizado. Desta forma, eu e minha colega decidimos que poderíamos trabalhar com dança em grupo e como era gratificante ver a evolução dos alunos e seu empenho nos ensaios.

1.2 - O ano de 2008

Em janeiro de 2008, fui trabalhar em uma colônia de férias. Nesse ano trabalhei como professora de dança de forma conjunta com a colega que havia me ajudado no ano anterior. Era um estágio que tinha a duração de duas semanas, nas quais ficávamos trabalhando com o grupo presente na colônia de férias.

A organização estrutural da colônia é a seguinte: os participantes são divididos em grupos de idade que se iniciam aos 4 anos até 13 anos. A participação dos adultos de qualquer idade está restrita aos que são denominados "especiais". A turma de especiais incluía alguns deficientes físicos e abrangia tanto adultos quanto crianças. Foram duas semanas de uma experiência maravilhosa, pois tivemos a oportunidade de criamos coreografias para todas as turmas. Ajudávamos também após nosso horário de trabalho na produção dos adereços para as apresentações.

Os adultos especiais estavam sempre muito agitados. E quanto aos deficientes físicos elaboramos aulas para que pudessem mexer alguma parte do corpo que conseguissem, com auxílio de outros professores já que era uma turma de vinte.

Também ocorreu um show de talentos em que alunos da colônia puderam mostrar suas habilidades. Uma menina pediu que a ajudássemos na elaboração de uma coreografia de sapateado o que foi tranquilo pelo fato de ela já fazer aulas em uma academia de dança.

Ao voltar da atividade na Colônia continuamos nosso trabalho no clube e, durante os ensaios conhecemos três crianças com muito pouco recursos financeiros,

e que ficaram bastante interessadas em aprender o sapateado. Então, comecei a ensinar com a colega sócia do clube, e que fazia aula de sapateado comigo na mesma academia, voluntariamente em minhas horas vagas durante a semana e os alunos usavam sapatos antigos que já não serviam mais para o filho da minha colega.

Os pais adoraram a idéia e compraram o sapato de sapateado depois de juntarem dinheiro. Os três alunos tornaram-se quatro, com a entrada de mais uma menina que, empolgada e com mais condição financeira teve apoio dos pais e logo adquiriu um sapato.

Os pais desses alunos decidiram falar com o presidente do clube para fechar um local de ensaio com hora marcada por dois dias na semana com duração de uma hora. Minha colega, sócia do clube, decidiu elaborar apostilas com os passos e selecionamos CDs e elaboramos coreografias para futuras apresentações para a estréia das crianças em um evento do clube.

No final de 2008, realizei um estágio pela UNIRIO de educação infantil, e minha aula na escola em que realizava o estágio foi apresentar às crianças balé e sapateado juntamente com a menina de cinco anos. Foi maravilhoso, levei um livro sobre balé, em que tinham inclusive meninos dançando, minhas sapatilhas de dança, colant, rede, grampo, meia calça. Observei que ficaram encantados com a sapatilha de ponta e de sapateado, pois desconheciam. Todos sentados em roda organizadamente passando de mão em mão para o amigo o material e observando os objetos curiosamente. Em seguida, contei a história do balé "O Quebra-Nozes" e alguns já conheciam e comentaram durante.

Dançei a música de balé com a menina, a coreografia da boneca e um solo de sapateado. Dessa vez colocamos um figurino especial utilizando as roupas de apresentações que eu já havia realizado em teatros. As crianças ficaram encantadas. E, após as apresentações, a professora pediu que eu repetisse ao final do dia para toda a escola. Apresentamos novamente, e depois respondi as perguntas dos alunos, professores e coordenadores. Comentei sobre a importância da dança na escola e sobre o grupo que eu havia fundado com uma amiga.

No Natal, fomos convidados pelo síndico do prédio de minha colega para nos apresentarmos no evento natalino do prédio e, dessa vez, o filho dela de 11 anos dançou conosco sapateado também. Além disso, acrescentamos uma coreografia de balé com mais uma pessoa adulta.

Pude constatar com experiências como minha rotina foi alterada e o meu olhar diante da vida. Dançar é um prazer, a alegria de ver uma criança se desenvolvendo artisticamente é inigualável.

1.3 - O ano de 2009

O ano de 2009 começou com uma mudança. Durante os ensaios conhecemos a professora do clube que dava aulas de teatro e jazz e seus 7 alunos decidiram participar também das nossas aulas. Começamos então a realizar reuniões para que pudéssemos discutir o nome do grupo, uniforme e figurinos para a futura apresentação no evento do clube e externos.

Durante um passeio no shopping, vimos que poderíamos nos inscrever para dançar no Mac Donalds durante o dia "MC Dia Feliz" no Botafogo Praia Shopping dia 29 de agosto de 2009. Inscrevemos-nos e fomos chamados. Iniciamos nossa apresentação aconteceu depois do grupo de teatro de uma professora do clube de Botafogo, depois dançamos balé e sapateado.

Fomos entrevistados ao final e a lanchonete fez a divulgação do grupo no site do Mc Donalds. Perguntaram-nos sobre o grupo, o nome e os responsáveis, e descreveram no site a apresentação.

Quando realizávamos qualquer apresentação eu e minha colega que éramos professoras dançávamos em algumas coreografias junto com as crianças que adoravam dançar conosco. Além disso, as mães sempre foram bastante participativas e nos ajudavam na produção dos adereços. Também conseguimos um bom desconto em uma loja de dança e em uma loja de tecidos de malha em Copacabana, e dessa forma, conseguíamos fazer os figurinos. Além disso, como uma parenta de um dos alunos era costureira não nos cobrava mão de obra o que facilitava quando tínhamos que realizar alguma apresentação.

Também tentávamos levantar fundos de outras maneiras. Por exemplo, algumas crianças propuseram que realizássemos bazares aos finais de semana no período onde fazíamos os ensaios. Dessa forma, observamos que havia um grande empenho para todos poderem participar o que muito incentivado por um dos alunos cujos responsáveis tinham poucas condições financeiras para manter um filho em

um grupo de dança. Havia, portanto, o desenvolvimento de um valor crucial que é a solidariedade o que, acreditamos seja possível na medida em que o grupo se identifica como tal.

O ano de 2009 foi bastante importante, pois tivemos um aumento do número de alunos e a participação em grandes festivais de dança: O FASTDANCE, em Nova Iguaçu e o IAGAD (Intercâmbio entre academias e grupos amadores de dança), em São Gonçalo.

Apesar de todas as dificuldades, conseguimos o dinheiro e todas as crianças puderam participar de dois festivais. Foram muitos ensaios durante quatro dias da semana e todos estavam sempre presentes e participativos. Neles, ensaios, as crianças ensinavam umas as outras as partes que tinham mais dificuldade. Três das 8 crianças por terem maior facilidade na aprendizagem do sapateado ensinavam as outras de forma autônoma e paciente.

Durante minhas aulas, pude comprovar a ideia de que os amigos podem sim se ajudar nas coreografias e nas aulas de sapateado. Um auxiliando o outro mostrou como a dança pôde proporcionar a esses alunos um aprendizado de solidariedade entre colegas. Além disso, quando um aluno se apresentava para o outro, se chamavam de amigos da dança.

No grupo, havia uma aluna que era bastante aplicada com apenas 9 anos. Ela tem vocação e era a que mais queria ajudar e explicar aos colegas de dança. Isso foi importante para seu desenvolvimento tanto na parte de comunicação com os colegas, como o desenvolvimento motor e de sua autonomia. Além disso, foi ela quem ganhou prêmio de melhor solo e da coreografia em duo. Ou seja, não tem somente paciência em transmitir o que sabe aos seus colegas, mas como é bastante aplicada e apresenta maior facilidade na aprendizagem findava por ajudar seus colegas compreendendo e realizando uma solidariedade que consideramos importante no desenvolvimento e formação da criança. O que interessa registrar é que sua maior autonomia no processo de aprendizagem da dança levou a solidariedade e não a um distanciamento dos colegas.

Ao final das aulas e ensaios os responsáveis sempre agradeciam e diziam que a dança fazia muito bem aos seus filhos. Relatavam que eles estavam mais responsáveis com suas tarefas de casa, menos tímidos e que adoravam pesquisar sobre vídeos de sapateado na internet.

Diante desses fatos relatados, podemos constatar que a dança contribuiu bastante para o crescimento dessas crianças. Os valores e hábitos adquiridos foram importantes para a vida: solidariedade, espírito de equipe, responsabilidade, o interesse pela pesquisa, motivação, concentração, disciplina.

1.4 - A Participação em Festivais mais importantes

Embora já tenhamos mencionado festivais, nessa parte do texto vou descrever com mais detalhes como se deu o surgimento do grupo e suas apresentações em grandes festivais de dança. Além disso, como foi importante essa experiência para a vida.

Após se apresentarem em clubes e escolas, os alunos queriam muito dançar em um festival de dança. Isso era comentado constantemente por quatro deles e então eu e minha colega voluntária fizemos uma reunião para conversarmos sobre a possibilidade de colocarmos a idéia em prática.

Soubemos da ocorrência do Festival de dança do 7º IAGAD (Intercâmbio entre academias e grupos amadores de dança) através de um folder. Decidimos, inicialmente, participar do Festival que naquele ano realizava sua sétima edição e é realizado no SESC de Nova Iguaçu.

Esse festival é dividido em categorias (solo, duo, trio, grupo) e tinha premiações por idades. A diretora nos informou tudo por telefone e fomos muito bem informados sobre a inscrição e que haveria um camarim para nós exclusivamente. Além desse festival, participamos do Festival de dança 2009 C.E. Mauá (XV FASTDANCE), em São Gonçalo. com premiação Duo, Trio e Categoria adulto. Esse é um evento que não era de amadores e com participação de grandes academias como a Escola Municipal de Dança.

Para a participação em festivais, o grupo decidiu que precisávamos de um nome para ser anunciado. Conversamos com as crianças e aí surgiu a idéia do grupo ser denominado "Amigos da Dança" que, como vimos anteriormente, era a forma como eles já se tratavam entre si. O logotipo foi criado por uma mãe responsável de uma das alunas que trabalhava com propaganda e foi escolhido um.

Diante de nossos patrocinadores: o clube de Botafogo, a loja de tecidos em Copacabana, decidimos fazer uma camiseta com o nome do grupo na frente com o logotipo do clube e os outros dois patrocinadores atrás.



Fonte: Camiseta do Grupo



Fonte: Maquiagem doada por mim e minha colega ao grupo "Amigos da Dança".

Os patrocinadores foram conseguidos através de nossa divulgação pessoalmente nas lojas. Eu e minha colega decidimos passar um dia passeando em Copacabana para fazer exclusivamente isso devido aos gastos nos festivais como taxa de inscrição, figurino para as coreografias e uniforme do grupo.

As crianças, ao receberem o uniforme estavam bastante orgulhosas com a camisa e os patrocinadores atrás. Além disso, eu e minha colega ficamos responsáveis por levar as maquiagens e o som portátil, pois o que eu tinha em casa e que utilizávamos para as aulas e ensaios havia quebrado.

Alugamos uma van e levamos as crianças com mais dois responsáveis que se voluntariaram a isso. Elas foram cantando e tiraram bastantes fotos no trajeto.

Ao chegarmos no festival IAGAD, ficamos no camarim para o retoque de maquiagem e as trocas de roupas. Nos dois festivais fomos elogiados pelos organizadores e convidados a participar do próximo festival.

O festival que é realizado no SESC de Nova Iguaçu aconteceu no dia 23 de outubro de 2009 e eu participei como coordenadora e coreógrafa e minha colega como diretora e coreógrafa pelo fato de ter tido um maior tempo que eu para resolver as documentações pelo fato de eu estar trabalhando pela manhã. O grupo chamado de "Amigos da dança" composto de 4 meninas e 4 meninos, ganhou o Prêmio de melhor tripo, duo e coreografia infantil.



Fonte: 7º IAGAD (Intercâmbio entre academias e grupos amadores de dança), em São Gonçalo.

Além disso, também participamos do Festival de dança 2009 C.E. Mauá (XV FASTDANCE) com premiação Duo, Trio e Categoria adulto.

Apesar das exigências nos ensaios, não era necessário chamar a atenção mais que duas vezes para pararem de brincar. Além disso, uns chamavam a atenção dos outros com liberdade para isso, pois todos se respeitavam entre si. Todos tinham sintonia entre si durante os ensaios e buscavam a “limpeza” dos passos de sapateado. Achavam os erros de seus próprios passos e ensinavam uns aos outros.



Fonte: Indo para o festival 7º IAGAD (Intercâmbio entre academias e grupos amadores de dança), em São Gonçalo.



Fonte: 7º IAGAD (Intercâmbio entre academias e grupos amadores de dança), "Melindrosas", Melhor Coreografia Trio.



Fonte: 7º IAGAD (Intercâmbio entre academias e grupos amadores de dança), "Brincando de Boneca", Melhor Coreografia Duo.

Para Ossona, *“é enfim necessário encarar o ensino da dança artística como atividade educativa, recreativa e criativa, o que não pode ser melhor para a criança e o adolescente e é benéfica para o jovem e o adulto.”* (OSSONA, 1988, p. 155).

As palavras de Ossona estão refletidas no depoimento da mãe de uma das nossas alunas. Para ela, a menina se tornou mais responsável com suas tarefas escolares. Por outro lado, isso se refletia nas aulas, pois pude observar que estava cada vez mais criativa em suas improvisações realizadas por ela. Além disso, uma outra aluna que estava um pouco acima do peso, estava com vergonha de aprender a dançar, mas acabou perdendo a vergonha e melhorando a auto-estima.

Para Ossona,

É assim que um cenário de dança exhibe hoje altos e baixos, gordos e magros, zambos e curvos, atuando com idêntico uniforme, com luz ineficaz, sobre um fundo de parede descascada ou ladrilhos à vista e acompanhados por uma série de ruídos mais ou menos organizados. (OSSONA, 1988, p. 163).

Ou seja, atualmente, não se exige mais o corpo ideal para dançar. O que é importante é a habilidade e o espírito de equipe como o que se formou com o grupo “Amigos da Dança”.

O grupo “Amigos da Dança”, hoje não existe mais. Isso pelo fato de um desentendimento entre minha colega e o presidente do clube de Botafogo. Ficamos desta maneira sem local para as aulas e ensaios. Entretanto, mantenho contato com dois de meus alunos por internet. Atualmente, uma das alunas é paqueta-mirim do Programa da Xuxa.

Para finalizar este capítulo gostaríamos apenas de observar que o exercício do registro escrito me possibilitou refletir um pouco mais sobre a importância da dança para a educação que, naquele momento, muitas vezes passava despercebida. É o tema que pretendemos abordar nos outros capítulos.

CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO E DANÇA: UM POUCO DA HISTÓRIA

Como educadores, visamos que o aluno adquira autonomia, sensibilidade e espírito de coletividade. Sendo assim, todo o conhecimento que nos é transmitido é fruto do acúmulo de trabalho, elaboração e transmissão de conhecimento humano, sendo gerado e acumulado até hoje e retransmitido às gerações futuras.

Do latim *educere*, educar significa, principalmente, conduzir para fora. Produzir a partir em si, dentro de si. Educar é extrair de si algo que mostre significado, algo que ecoe em si mesmo e produza sentido e vida. E o latim *cognoscere* é nascer com. Educar o movimento, educar com o movimento.

Neste capítulo iremos apresentar um pouco da história da dança e sua introdução na educação Brasileira.

2.1 - A Dança E Educação: Uma Sobrevista

Nos estudos dos modos culturais pelas tribos primitivas, ainda existentes hoje, a dança é entendida como movimento rítmico do corpo, com ou sem acompanhamento sonoro.

Segundo certas correntes da antropologia, as primeiras danças humanas eram individuais e se relacionavam à conquista amorosa. As danças coletivas também apareceram na origem da civilização e sua função, utilitária e invocadora dentro de um contexto religioso, associava-se às forças superiores ou dos espíritos a fim de obter êxito nas expedições de caça ou guerreiras. As danças para invocar chuva persistiram durante séculos em alguns lugares e a crença no fazedor de chuvas continuou no acervo cultural dos índios da América do Norte.

Encerra a dança primitiva, portanto, um valor simbólico. Nela, os dançarinos personificam um espírito, um poder superior expressado por meio dos que dançam. Nas danças tribais, o conjunto de atores realizam papéis principais, os do coro, e os que marcam ritmos de instrumentos ou com as mãos. O padrão definido apresenta ritmos, passos, máscaras e vestimentas. Esses cultos perpetuam no Brasil e no Haiti.

O desenvolvimento da sensibilidade artística determinou a configuração da dança como manifestação estética. Na Grécia antiga, a musa dessa arte, Terpsícore, inspirava aos dançarinos a agilidade e a graça, o que contribuiu para a origem do balé e, com sua evolução o aparecimento do folclore.

A educação grega, no período clássico (século V e IV a. C), estava voltada para a formação integral (corpo e espírito), dando enfoque ao preparo militar ou esportivo. Por outro lado, na educação ateniense, o pedagogo conduzia a criança ao gineceu para a educação moral e estética. Desse modo, qualquer jovem bem-educado aprendia a tocar instrumentos e cantar. Já a dança, era a expressão corporal para a prática de exercícios físicos juntamente com a música.

Nesse período, a educação superior era abordada por Sócrates, Platão e Aristóteles. Segundo Platão, a educação física gera ao corpo saúde, o que permite que o aluno seja superior no espírito. Isso por meio da educação do corpo e do espírito de ginástica. Muitos séculos depois, Nietzsche irá defender que a criança deve desenvolver sua criatividade. Como se vê, a importância da arte e da sua aprendizagem já está presente entre alguns pensadores que já defendiam a ideia de que é importante a arte na educação.

No século XVIII, as ideias roussonianas sobre a infância, fundamentais para a pedagogia ocidental, apontam para a ingenuidade e pureza da criança. E, somente décadas depois Laban e H'Doubler, irão defender que o professor deve criar condições de experiências que a criança aprenda por ela mesma. H'Doubler (1997), por exemplo, acreditava que o processo de ensino e aprendizagem deveria focar mais a aprendizagem do que o ensino, desenvolvendo sua natureza artística.

O conhecimento que nos é transmitido foi acumulado por milhares de anos. Por isso, é obrigação de cada geração de realizar essa educação de maneira que propague de forma dinâmica, o conhecimento humano que é o nosso maior tesouro. Entendemos que a dança seria um meio para que se desenvolvesse a criatividade, a improvisação e sensibilidade de cada indivíduo. Ela pode oferecer para a educação, movimento humano e estimular a arte elaborada pelo e para o homem. Além de oferecer uma experiência coletiva, solidária, sensível e comprometida e distante da relação competitiva. Desta forma, a dança oferece possibilidade para o movimento humano, indo além do exibicionismo atlético e da simples forma de diversão.

Se pensarmos desse modo, a criança deve desde pequena pode ter todas as linguagens, seja ela escrita, sonora dramática, cinematográfica, corporal. Para isso,

é necessário que se questione mais sobre a educação. Os educadores de Arte-Educação no Brasil necessitam desenvolver mais a criatividade dos alunos por meio de um processo lógico-racional. E nos instrumentarmos mais sobre os processos vividos por outros educadores. O balé, por exemplo, mais acessível ao público geral, ilustra em escala menor o valor estético de atos disciplinados. Sendo assim, a dança é uma arte que está entre a responsável pelo crescimento vital do desdobrar de aptidões interiores. Essa educação, através da auto-integração, está presente na prática educacional ocidental. Propõe-se então a efetuar uma reconciliação entre o indivíduo e seu ambiente social e familiar.

2.2 - A oficialização da Dança

A entrada da dança na escola tem a importância social de ampliar a visão e as vivências do corpo do aluno em sociedade.

No século XX, começaram a surgir projetos educacionais, em que a escola passou a ser vista como um espaço para a democratização da sociedade. Nos primórdios deste século, as idéias de Dewey começam a combater o ensino tradicional. Para Dewey a escola precisa preparar a criança para a vida. Isso seria realizado por meio dos interesses da criança como a comunicação, pesquisa e a expressão artística, opondo-se assim da educação tradicional, que defendia a obediência. Mas a inclusão da dança no âmbito da educação formal só iria ocorrer ao final do século XX com sua inclusão como área de conhecimento da Arte a ser trabalhada nas escolas legalmente introduzida em 1997 pela LDB 9394/96. Ao que parece, Darcy Ribeiro (formulador de nossa lei maior) procurava incorporar em todas as escolas o "espírito" dos Centros Integrado de Escolas Públicas (CIEPs) cuja origem data de 1985 quando foi criado o primeiro Centro sob o governo de Leonel Brizola no qual Darcy Ribeiro era secretário de educação. Os centros continham uma área destinada ao esporte na qual seria possível também a prática da dança entre outras manifestações artísticas.

Além do CIEPs registra-se que desde 1989 o regimento das escolas públicas de São Paulo inclui a arte como disciplina oficial do currículo em quatro modalidades: teatro, artes visuais, música e dança; em 1992 que a dança passou a

fazer parte do Regimento da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo como linguagem artística. Mas com a mudança de governo este regimento foi alterado em 1993, deixando a dança de ser obrigatória. (Marques, 2003)

Porém, qual é o papel artístico e educativo da dança no colégio? Qual o compromisso social?

Ainda de acordo com Marques (2003) com a entrada na legalidade, a dança trouxe a busca de consciência e qualidade para seu ensino nas aulas. Era necessário que se pensasse nas relações entre ensino, sociedade e dança, articulando, criticando e transformando. A dissociação entre o artístico e o educativo, que normalmente é enfatizada nos cursos de Pedagogia e Licenciatura, tem comprometido o processo criativo e crítico.

Em 1989, foi aberto o curso de bacharelado em dança na cidade de São Paulo. A secretaria de Educação Municipal de São Paulo propôs o "Projeto de Interdisciplinaridade via Tema Gerador", sendo discutidas práticas aleatórias de ensino de dança. As avaliações finais desse projeto foram desenvolvidas de 1989-92, trazendo assim uma visão participativa e crítica que, como vimos acima, trouxe alguns resultados que, no entanto, não se consolidaram.

Nos últimos anos, educadores de educação infantil do ensino fundamental tiveram interesse de aprender, mas sem criar condições para isso. Com o despreparo pedagógico dos artistas, a dança acabou encapsulada nas Escolas Específicas e, como nos mostra Silva e Araújo (2010) não reconhecem os profissionais dessas escolas como professores no sentido pedagógico, pois a maioria não possui licenciatura em dança.

Como afirma um entrevistado contando sua história,

Começou com o teatro, em 1997, aos quinze anos, ainda no Município onde havia nascido. No ano 2000, pensando em aperfeiçoar a expressão corporal, resolveu fazer aula de dança, começando por *Hip Hop (street dance)*. Por orientação da dona da academia, passou para o "Jazz" e depois para o Balé, onde de fato queria chegar. Continuou como aluno de teatro e de dança. Foi convidado por um professor e diretor de teatro para fazer a maquiagem dos atores de uma companhia recém formada e ganhou prêmios pelo trabalho. Devido ao bom desempenho, percebeu que tinha "jeito" para trabalhar em outras áreas do teatro. Ainda em sua cidade passou numa audição para uma importante Companhia de Dança local, mas continuou trabalhando em todas as áreas do teatro. (SILVA E ARAÚJO, 2010 p.10)

Outros, porém, foram buscar na faculdade de dança a possibilidade de se profissionalizar seguindo seu ideal romântico que inicialmente havia abandonado.

Nas suas palavras,

Resolveu fazer faculdade de Direito por achar que na dança não conseguiria estabilidade financeira. Não gostou, pois não se sentia bem; por isso, resolveu fazer faculdade de dança. Percebeu que a dança era o que realmente gostava fazer. Destacou-se como aluna. Começou a exercer a docência numa escola, na Zona Oeste, para a qual foi chamada, após tentar cinco vezes. Lá permaneceu por três anos. No entanto o que considera sua primeira experiência foi com um projeto social no Salgueiro, com quase quarenta alunos, numa pequena sala. Os alunos eram muito indisciplinados. Nessa época, ainda era estudante e contou com a ajuda dos professores. Gosta de disciplina em suas aulas, por isso prefere alunos que tenham mais de oito anos. Descreve como importantes as mudanças ocorridas com os alunos do Salgueiro, relatadas a ela pelas mães dos alunos. Relata duas experiências bem sucedidas de alunos que mudaram seu comportamento devido à dança. Fora do Salgueiro, relata a experiência com alunos moradores da Barra da Tijuca, na academia onde trabalha, onde a dança também contribuiu de forma bastante positiva para a formação dos alunos. Para ela, os alunos da Zona Norte são mais calmos e disciplinados do que os alunos da Zona Sul. Acredita que são dois os fatores: a ausência dos pais e a disponibilidade de dinheiro nas mãos das crianças. (SILVA E ARAÚJO, 2010, p. 10)

A fala dos dois professores parece expressar pelo menos duas coisas. Em primeiro lugar, a idéia que a dança é vocação e talento que “nasce” com você o que fica claro na primeira fala. Em segundo lugar, que os que passaram por uma universidade parecem ter mais certeza do papel educativo que a dança pode exercer. Ou seja, há uma ação pedagógica que se constrói no ato de ensinar passos; coreografias etc. Como afirmou Laban (1991) a criança deve ter a possibilidade de expressar sua subjetividade enquanto dança. Para ele trata-se de uma “dança educaticativa”, nomenclatura que criou para expressar a importância da dança para a educação. .

2.3 - Ação Pedagógica

O ensino da dança é um processo dinâmico importante, que articula: estética, ações culturais e práticas sociais. Ele proporciona o autoconhecimento e a

criatividade. Esse processo interdisciplinar gera a comunicação dos sentidos, o fluxo das sensações, de energia de som e luz. Durante esse processo, cada indivíduo participa coletivamente e individualmente: corpo e mente prática social: consciente, libertadora e educativa, trabalha a memória corporal.

Como educadores, somos convidados a criar um novo tipo de sensibilidade e atitude pedagógica. Diante disso, o campo da arte é o da expressão, o da educação, é a interiorização da sociedade e da cultura.

Mas, quais as contribuições do aprendizado de dança na escola?

No ensino fundamental, o trabalho com dança pode ter relações com geografia e história, possibilitando, que por meio da dança, as relações entre etnias, como as africanas, sejam aprendidas em sociedade.

Os artistas trabalham por meio da dinâmica integradora a atemporalidade e limite, convocando assim uma reeducação. Isso solicita que reeducar é realizar a difícil tarefa de deixar o outro aprender por meio de seus próprios recursos e empenhos. A conscientização corporal é um instrumento pedagógico. Sua meta é com os elementos constitutivos de uma organização corpo-mente que deve ser sadia e equilibrada, podendo ser considerada com uma atividade terapêutica.

A transmissão de conhecimento tem como novo posicionamento sobre o que é educação, formação, ensino e aprendizagem. Desse modo, a dança não poderá permanecer um sinônimo de "festinhas de final de ano".

Entretanto, existem pré-conceitos com relação à dança. São muitos os pais e os próprios alunos que associam a dança como algo de "mulher". Mas, em um país como o nosso, existem inúmeros grupos de dança e trio elétricos formado por homens majoritariamente: dança de salão, dança de rua, capoeira, dentre outros. Ou seja, o Brasil é um país que se notabilizou pela dança, das quais o maxixe pode ser considerado um marco.

O maxixe surgiu em 1870 no Rio de Janeiro; era considerada uma dança escandalosa, sendo por isso perseguida pela polícia, Igreja, chefes de família e educadores. Para que pudesse ser tocado e dançado em casas de família, trazia o nome de tango brasileiro.



Casal dançando Maxixe

O papel da escola contemporânea que se pretende, está mais baseado no movimento contínuo do que na dança popular. Isso seria uma das formas de preservar a identidade brasileira. É um combinado de passos e direções, relações entre dançarinos e música.

A vida num mundo cada vez mais virtual, com a internet, nos afasta do contato físico e da relação humana. A dança nos aproxima pela sensibilidade e pelo contato. Diante disso, constatei por meio de pesquisas, que a dança que está inserida nas escolas e em colônia de férias atualmente, está sendo cada vez mais valorizada por alunos, pais e educadores.

Observamos o desenvolvimento motor, o espírito de coletividade e o interesse pela dança. Destacamos que muitos meninos passaram a apreciar a dança, participando ativamente de todos os exercícios apresentados.

A história da arte em geral e da dança em particular, nos faz repensar as práticas artísticas, que em sala de aula se transformam em processos educativos.

O aprendizado da história da dança permite que o professor possa fundamentar e discutir sua prática docente com relação à metodologia e proposta de avaliação em dança. Acreditamos que os processos educacionais hoje, devem dar mais ênfase e incentivo à formação de uma rede de múltiplas relações que trabalhe a interseção entre os mundos, vivido, percebido e imaginado dos alunos e alunas e

suas conexões como os processos criativos e interpretativos da dança, formando, assim, uma imensa rede de saber.

Dançar! Aprender! Amar! Devemos entrelaçar, e não separar o corpo. Esta idéia deve ser vivida como uma forma de ser. Atingir a meta do Dançar na Escola indica a ação dialógica entre as instituições envolvidas, ou seja, as Universidades, as Faculdades de Arte, Educação, Educação Física, as Secretarias de Educação, e os professores, além dos próprios alunos, priorizando a opinião e a ação de quem faz e de quem constrói, apesar de todas as diversidades, o fazer educativo, artístico e cultural.

Portanto, acreditamos que a dança na escola, contribui para o auto-conhecimento, para a aprendizagem do ritmo e da coordenação motora, que são os principais objetivos a serem atingidos através do método de demonstração e tendo como forma de avaliação a participação do aluno em eventos integrados ao calendário escolar.

A arte é uma atividade humana que pode estabelecer uma ordem universal em tudo o que fazemos e produzimos em imaginação e pensamento.

CAPITULO III - DANÇA: UMA ARTE DA APRENDIZAGEM

Nesse capítulo iremos aprofundar e tentar realizar uma análise sobre a relação entre o corpo, dança e aprendizagem. Podemos entrelaçar a dança e a aprendizagem como um desenvolvimento conjunto com o corpo, pois são desenvolvidos juntamente com fatores como a disciplina, a dedicação e o prazer de dançar.

Segundo Silva e Araújo,

A relação entre dança e educação pode parecer clara, pois ambas partilham valores muito similares como, por exemplo, a questão do esforço, da vocação, da disciplina e, ao mesmo tempo, do lazer; da realização, dentre outras possibilidades que poderiam ser arroladas. Ou seja, as similitudes nos parecem ser maiores que as diferenças já que são campos, nos quais a aprendizagem é um traço fundamental. No entanto, embora esta seja uma relação quase tangível o que tem chamado atenção é o quanto ela parece estar hoje sendo reforçada no campo da dança. (SILVA E ARAÚJO, 2010; p. 1)

Por outro lado, a retomada da importância do movimento; da valorização da arte e do corpo para a aprendizagem tem sido defendida por educadores como, por exemplo, Tiriba (2010) que nos chama a atenção para o fato de que na civilização ocidental a racionalidade deixou pouco espaço para a criatividade. E isto porque falar do homem implica também falar de seu corpo. Corpo estático, em movimento, social, corpo físico, entre outros, pois o corpo ao navegar por tempos e lugares diferentes, passa a representar não apenas aquilo que se revela no biológico. Assim, de acordo com Sayão (2003), o corpo, como lugar onde se inscrevem os elementos culturais presentes nas experiências que os sujeitos vivem ao longo de sua existência, é a primeira forma de identificação, pois logo ao nascer somos identificados através da corporalidade, como homens ou como mulheres.

O corpo é uma singularidade impressionante, pois embora possa lembrar ou ser muito parecido com o de outros, nunca é igual, até porque sua instância básica na dimensão espacial e temporal, da presença do aqui e agora, é moldada e atualizada a todo o momento. E na dança, o corpo torna-se o veículo de representação de algo.

3.1 - Dança e Aprendizagem

Como vimos no capítulo anterior, ao longo da história da civilização ocidental a dança esteve sempre ligada à vida em sociedade, como forma de expressão de diversas culturas.

Os movimentos expressivos do corpo identificam a necessidade natural que o ser humano tem de expor seus sentimentos e pensamentos de forma sistematizada ou não, evidenciando o espírito artístico ou simplesmente como forma de lazer. Podemos expressar sentimentos sem pronunciar uma palavra, mas através apenas de simples movimentos de expressão corporal. Na dança, usamos o nosso corpo para manifestar e expandir nossas emoções.

Sabemos que a maior herança e bem de todas as gerações anteriores é a propagação do conhecimento humano e as artes fazem parte dessa tradição. Por meio dela, é possível criar meios diversificados de ensino por meio da arte, seja ela teatral, de dança ou de música.

De acordo com Garaudy (1980), no século 19 e nos primórdios do século 20 o homem movido por um imperativo individualista criou terríveis formas de opressão e destruição com as ciências e as técnicas.

Para o autor,

A dança tirou deste imperativo a maior força para sua renovação, pois nunca floresceu em um mundo individualista. A dança só reencontra seu grande estilo quando é a expressão, ou a esperança, de uma vida coletiva, como de fato foi, há milênios, nas sociedades não-ocidentais (GARAUDY, 1980, p. 52).

Para o processo criativo, o corpo, a imaginação e também os sentidos possibilitam a consciência de brincadeiras mais criativas. Dessa maneira elas desenvolvem melhor a autoconsciência de si próprias e de maneira coletiva. A ligação que a dança proporciona entre alma e corpo, permite o papel educativo. O ato de criar artisticamente, é a expressão corporal.

Para Ossoona,

É necessário que a cultura, a arte, a dança estejam ao alcance de todos. Mas é necessário também que esse produto cultural que assim se oferece à

possibilidade da maioria seja por esta apetecido, apreciado e freqüentado (OSSONA, 1988, p.168).

A autora nos chama a atenção para algo importante. Como seria se em todos os segmentos da educação tivéssemos a presença da arte e ela deixasse de ser julgada como algo que é vivido apenas por uma elite? Quantos artistas podem estar escondidos nas carteiras e bancos escolares? Ou será que submeter a arte à estrutura escolar que pressupõe avaliações; objetivos a serem atingidos dentre outros não seria um “tiro no pé”? Ou seja, como criar no aluno o que escreve Ossona? Eis algumas questões importantes para as quais ainda não conseguimos respostas. No entanto, acreditamos a combinação do fazer artístico pode se refletir, como vimos no primeiro capítulo, na aprendizagem escolar. E o mesmo pode ocorrer na formação docente que ao ter contato com a arte e a dança pode fazer de sua profissão um ofício no qual a criatividade do artesão deixaria sua marca como nos lembra Arroyo. Para o autor, *“a educação que acontece nas escolas tem, ainda, muito de artesanal. Seus mestres têm que ser artesãos, artífices, artistas, para dar conta do magistério”* (ARROYO, 2000, p. 18).

É claro que a conotação de artista que menciona Arroyo, não implica que o professor tenha que ser um bailarino. Mas, nos perguntamos, será que aprender a arte da dança não seria um caminho interessante para que os docentes pudessem observar que o aprender passa por todos os sentidos? Como vimos, foi o que se tentou defender no estado de São Paulo, mas infelizmente, a rede escolar ainda não se abriu para esta percepção, ou seja, que a aprendizagem deve ser pensada a partir de todos os sentidos e que ela é parte indissociável da socialização do homem e sua inserção em uma comunidade. Vejamos um pouco o que os autores tem a nos dizer sobre este ponto.

3.2 - Dança, Corpo e Movimento

Desde a origem das sociedades, é através das danças e dos cantos que o homem se afirma como membro de uma comunidade. Para Garaudy (1980) a dança opera uma metamorfose transformando os ritmos da natureza e os ritmos biológicos em ritmos voluntários, harmoniza a natureza e dá poder para dominá-la. É utilizada

como linguagem corporal, para simbolizar alegrias, tristezas, vida e morte, para celebrar o amor, a guerra e a paz; principalmente como forma de expressão dos sentimentos, emoções, desejos e interesses de uma sociedade.

Segundo Soares (1998), a dança, por sua natureza, está ligada às capacidades criativas e motoras do indivíduo, composta pelas relações estabelecidas entre o dançarino, seu instrumento (corpo) e a sociedade; através de um processo que se desenvolve conscientemente a partir de elementos existentes ou descobertos. Na dança, o movimento humano manifesta-se pela expressão de emoções, sentimentos, impressões, gestos, atividades esportivas, artísticas ou pela própria expressão corporal. Para Wallon (1995), o sujeito é determinado por um conjunto complexo de fatores biológicos e sociais, em um contexto que abarca situações internas e externas ao longo de sua historicidade, no qual devem ser consideradas as exigências tanto do organismo quanto da sociedade. Muitas vezes os processos sociais vão mediatizar o biológico em um complexo processo de subordinação do biológico ao social.

Também para Wallon (1995) a emoção, representada também ao dançar, é um dos principais componentes na formação do ser humano, exercendo poder no desenvolvimento humano. O meio vai agir sobre o indivíduo conjuntamente com a emoção, pois o ser humano expressa a emoção no seu corpo, na musculatura e conseqüentemente no movimento. Devido ao seu poder de contágio, as emoções proporcionam relações interindividuais nas quais vão se diluindo os contornos da personalidade de cada um.

Ainda de acordo com o autor:

(...) por meio de jogos, danças e outros ritos, as pessoas realizam simultaneamente os mesmos gestos e atitudes, entregam-se aos mesmos ritmos. A vivência, por todos os membros do grupo, de um único movimento rítmico estabelece uma comunhão de sensibilidade, uma sintonia afetiva que mergulha todos na mesma emoção. Por esse mecanismo de contágio emocional estabelece-se uma comunhão imediata, um estado de coesão que independe de qualquer relação intelectual. (WALLON, 1995, p. 65)

Segundo Tiriba, (2010) o corpo expressa e tem significados diante disso. Conhecimentos e valores, expressões corporais, são proporcionadas pela cultura durante a vida. A forma como os sujeitos se expressam, por meio de

comportamentos e gestos, podemos observar a constituição de identidades e diferentes formas de expressão. Isso ocorre por meio de um contexto histórico abrangendo a cultura, política e afetividade.

Entretanto, as práticas e concepções educacionais deveriam ser voltadas ao desenvolvimento cognitivo. Desse modo, atividades corporais devem ser realizadas para estimular na criança a criatividade, a fantasia, a reflexão, e o relaxamento. É necessário que o corpo tenha também a oportunidade de ser trabalhado no ambiente escolar para que o aluno tenha seu momento de autoconhecimento.

Porém, a escola não deve gerar exercícios sistemáticos e mecânicos, com regras, e sim, capacitar o aluno à liberdade e à autonomia em atividades de desafios sem planejamento. Os conhecimentos, afetos e valores das crianças são desenvolvidos a partir de suas experiências e a partir dos movimentos corporais podemos observar seu estado emocional.

Schilder (1999) adverte que existe uma relação direta do movimento expressivo e sua relação com o modelo postural do corpo. Toda a emoção se expressa no modelo postural do corpo e que toda atitude expressiva se relaciona com alterações características do modelo postural. O modelo postural esta em contínua mudança, retornando às imagens primárias típicas do corpo. Assim, a imagem do corpo tem traços característicos de toda nossa vida, estes traços modificam nosso corpo e a imagem que temos dele é um fenômeno social.

O movimento pode ser combinado por conteúdos para facilitar ou construir padrões para a dança, esporte, lazer ou trabalho, e também explorado pelo corpo que se comunica e interage com seu meio externo. Todas as relações do indivíduo com o mundo exterior podem se estabelecer através da dança. Dança é arte que se utiliza do movimento corporal para estar no mundo. Quando dançamos oportunizamos ao corpo novas experiências, proporcionando-lhe o acesso a uma linguagem própria, pois um corpo dançando sempre quer comunicar, e sempre se comunica com quem o assiste. Segundo Katz e Greiner (1994), quando o corpo organiza o seu movimento na forma de um pensamento, então ele dança.

O ensino da dança é um processo dinâmico importante, que articula: estética, ações culturais e práticas sociais. Ela proporciona o autoconhecimento e a criatividade. Entretanto, na escola o corpo é controlado e com dimensão individualizante. Desse modo, devemos incentivar atividades que proporcionem desenvolvimento motor, afetivo e sensorial.

Ainda segundo Tiriba, “romper com paradigmas que divorciam ser humano e natureza, superando a fragmentação corpo e mente, que caracteriza a civilização atual, é um desafio fundamental, neste milênio que inicia” (TIRIBA, 2010, p. 10)

O professor, em geral, deveria fundamentar e discutir sua prática docente com relação à metodologia e proposta de avaliação em dança, pois a aprendizagem é uma atividade criadora, e não sistematizada. É importante que a escola proporcione experiências afetivas e sensoriais para que a criança tenha liberdade de realizar movimentos com o corpo de forma que contribuam para sua improvisação, autonomia e criatividade. Neste tipo de atividade cada indivíduo participa coletivamente e individualmente – corpo e mente, além de existir a prática social consciente, libertadora e educativa, que trabalha a memória corporal.

O ensino da dança é um processo dinâmico importante, que articula: estética, ações culturais e práticas sociais. Ela proporciona o autoconhecimento e a criatividade. Esse processo interdisciplinar gera a comunicação dos sentidos, o fluxo das sensações, de energia de som e luz.

Durante esse processo, cada indivíduo participa coletivamente e individualmente: corpo e mente prática social: consciente, libertadora e educativa, trabalha a memória corporal.

De acordo com Martha Graham (apud Garaudy,), segundo o princípio de “totalidade”, o corpo é um instrumento articulado, em que formam um único conjunto de significados, isto é, o espírito através de um corpo, sendo o corpo uma forma de comunicação.

Os artistas trabalham por meio da dinâmica integradora a atemporalidade e limite, convocando assim uma reeducação. Isso solicita que reeducar é realizar a difícil tarefa de deixar o outro aprender por meio de seus próprios recursos e empenhos.

De acordo com Ossona,

Desta maneira, o aluno cuja vocação vá se extinguindo ao cabo de alguns anos, não terá perdido seu tempo; fora disso, terá modelado seu corpo, embelezado seus movimentos, afinado sua sensibilidade, educado seus sentidos e seu gosto, desenvolvido o espírito de companheirismo e colaboração e enobrecido seu sentido crítico. (OSSONA, 1988 , p. 157).

A conscientização corporal é um instrumento pedagógico. Sua meta é com os elementos constitutivos de uma organização corpo-mente sadia e equilibrada, podendo ser considerada com uma atividade terapêutica.

O conhecimento que nos é transmitido foi acumulado por milhares de anos. Por isso, é obrigação de cada geração de realizar essa educação de maneira que propague de forma dinâmica, o conhecimento humano que é o nosso maior tesouro. Ou seja, *"A dança está ainda como caráter étnico, artístico-recreativa, ganhando esquemas da educação."* (OSSONA, 1988, p. 42).

Diante disso, a dança seria um meio de que se desenvolva a criatividade, improvisação e sensibilidade de cada indivíduo, para que ele realize essa transmissão para que o aluno se sinta interessado.

Isadora Duncan (1986) defende que a dança é a arte da expressão do ser verdadeiro e, (continua), foram necessários longos anos para encontrar o que ela denomina de "gesto verdadeiro". A arte é a expressão individualista e espontânea.

As palavras de Isadora Duncan por vezes pareciam se materializar com o grupo de crianças com os quais aprendi e ensinei. Ao longo do tempo que passei com eles pude observar como as expressões se modificavam quando estavam no palco ou até mesmo nos ensaios. Aos poucos se tornavam cada vez mais criativas em suas improvisações nas aulas. Será que a criatividade da dança não poderia ser uma forma de aprendizagem? Será que não deixaria as crianças mais seguras, para enfrentar o universo do público? Ao se expor através da dança talvez perdessem o medo de falar; de se expressar?

Acreditamos que a dança pode oferecer para a educação, movimento humano e estimular a arte elaborada pelo e para o homem. Além de oferecer uma experiência coletiva, solidária, sensível e comprometida e distante da relação competitiva. Desta forma, a dança oferece possibilidade para o movimento humano, indo além do exibicionismo atlético e da simples forma de diversão.

Dóris Humphrey (apud Garaudy, 1980) dividiu os movimentos em sociais, rituais, funcionais e emocionais. Diante disso, podemos concluir que os gestos não são mímicos, mas sim rítmicos.

Desse modo, a criança deve desde pequena ter todas as linguagens, seja ela escrita, sonora dramática, cinematográfica, corporal. Para isso, é necessário que se questione mais sobre a educação. Os educadores de Arte-Educação no Brasil necessitam desenvolver mais a criatividade dos alunos por meio de um processo

lógico-racional. E nos instrumentarmos mais sobre os processos vividos por outros educadores.

Esse seria um dos propósitos do ensino da dança para a educação, o qual aborda também: ensino, instrução, criação, disciplina, aquisição de conhecimento, aprendizagem forçada de maneiras ou moralidade. Isso proporciona "crescimento individual" e "iniciação social".

Sendo assim, a dança é uma arte que está entre a responsável pelo crescimento vital do desdobrar de aptidões interiores. Essa educação, através da auto-integração, está presente na prática educacional ocidental. Propõe-se então a efetuar uma reconciliação entre o indivíduo e seu ambiente social e familiar. Isso não ocorria antigamente, a arte era associada ao trabalho manual, era banida do convívio com outras disciplinas na escola.

Nas palavras de Ossona,

O outro exemplo da escola é a do professor que se comporta como se todos os seus alunos estivessem destinados a ser profissionais e carrega nas exigências, tem a censura sempre pronta, exalta o sacrifício e parece crer que apenas com suor e lágrimas pode-se forjar o caminho da arte."(OSSONA, 1988, p. 154).

Por outro lado, Ted Shawn (apud Gauraudy, 1980), que foi o responsável pelo surgimento da criação da dança moderna e pela história da dança como um movimento sistemático do corpo e pelas leis de expressão das emoções defendia a idéia que a dança proporciona, ao máximo, a expressão por meio dos movimentos, e isso é adquirido através da técnica.

Ossona, por seu lado defende a dança e sua ligação com a arte, pois para a autora,

A dança é uma arte visual de modo que é indispensável educar a visão do aluno e sensibilizá-lo na capacitação e realização de linhas e na expressão destas; do mesmo modo deve-se despertar o sentido da cor, para logo unir os dois elementos. (OSSONA, 1988, p. 125).

A dança pode cumprir que papel na escola de hoje? Hoje, o que se ensina está mais baseado no movimento contínuo do que na dança popular. Isso seria uma das formas de preservar a identidade brasileira. É um combinado de passos e

direções, relações entre dançarinos e música. Diante disso, o bom professor é aquele que amplia as condições naturais, desenvolve o aluno, mesmo com pouca flexibilidade, exercícios apropriados.

A vida num mundo cada vez mais virtual, com a internet, nos afasta do contato físico e da relação humana. A dança nos aproxima pela sensibilidade e pelo contato.

Mas, se a dança não vai para as escolas, as crianças vão para as escolas de dança. Uma pesquisa rápida em um site de busca nos dá um número de 136 páginas referentes às escolas de dança no Rio de Janeiro, nos mais variados bairros e embora incluam adultos e crianças este número nos dá a importância que o “aprender a dançar” vem adquirindo para os indivíduos. Sabemos que a maioria não vai se tornar um profissional da dança, mas o fato que usem a escola especializada, que coloquem seus filhos para aprender alguma modalidade de dança nos faz suspeitar ser viável pensarmos a inserção da atividade no âmbito escolar.

Para finalizar este capítulo iremos tomar como base um texto de Vaz, Brito e Viana (2010). Nele os autores nos chamam a atenção para várias pesquisas realizadas, às quais mostram, por exemplo, que os professores de educação infantil muitas vezes acham difícil ou até mesmo não sabem usar a dança no seu cotidiano.

Por exemplo,

Proscêncio (2008) pesquisou sobre dança na educação infantil e verificou de qual maneira o professor da Educação Infantil utiliza a dança no cotidiano escolar. A investigação teve como sujeitos 26 professoras atuantes da educação infantil.

Proscêncio (2008) realizou uma oficina para professoras sem experiência na área de dança do Centro de Educação Infantil. Segundo as participantes a dança não é utilizada no cotidiano escolar porque as mesmas não sabem como aplicar a dança, assim não se sentem a vontade e preferem utilizar pinturas e colagens por serem mais fáceis. Segundo as participantes da oficina, a dança só é utilizada em datas comemorativas no ambiente escolar. As professoras citaram alguns benefícios que a dança nos traz aos praticantes, como melhora do ritmo, da socialização, da auto-estima, da criatividade, entre outros.

Rocha e Rodrigues (2007) analisaram a inclusão da dança nas aulas de Educação Física, em pesquisa de natureza descritiva, tendo a participação de 11 sujeitos de ambos os sexos, professores de Educação Física, que lecionam nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental da Cidade de Barueri – SP. Como método, foi utilizado um estudo probabilístico aleatório simples. Para coleta de dados foi utilizado um questionário, com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa verificou que os professores só trabalham com a dança de acordo com o cronograma da escola, em datas comemorativas e eventos especiais e alguns professores investigados

mostraram insegurança quando são selecionados para realizar o trabalho com dança em datas comemorativas.

Os autores observaram que a dança não é trabalhada frequentemente, esquecendo das melhorias que a própria faz com o desenvolvimento corporal dos alunos. A maneira como os professores estão presos às tradições, as normas, os preconceitos que os mesmos têm em trabalhar com a dança no contexto escolar, resulta em profissionais que não tentam inovar e integrar a dança no contexto escolar, não visando apenas a dança como uma modalidade lúdica e sim como uma atividade que irá potencializar o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da capacidade motora de cada criança (VAZ, BRITO & VIANA, 2010)

Este parágrafo², que fizemos questão de deixar na íntegra, mostram que a insegurança dos professores e, particularmente daqueles que teriam mais condições de se dedicar a ensinar a dança que são os profissionais de educação física deixam a desejar. No entanto, achamos ser necessário não apenas constatar a realidade, mas quem sabe tentar modificá-la.

² <http://www.efdeportes.com/efd146/a-danca-na-educacao-fisica-escolar.htm> acesso em 14 de junho de 2011